

## LISTA DE FOTOS

FOTO	PÁG.
<b>Foto IV.1-1</b> – Proximidades do emboque do túnel do GASTAU em Caraguatatuba, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 446464 S 7385693).	1
<b>Foto IV.1-2</b> Trecho do túnel do GASTAU em serra, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 446168 S 7385854)	1
<b>Foto IV.2.1-3</b> – Área dos shafts existentes em Paraibuna e faixa de dutos em direção à REVAP, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 442174 S 7388184)	4
<b>Foto IV.2.1-4</b> – Detalhe da área dos shafts existentes em Paraibuna, ao fundo a Represa do Rio Pardo, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 441793 S 7388344).	4
<b>Foto IV.2.2.3-5</b> – Faixa do GASTAU já estabelecida na Planície Costeira, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 447913 S 7385112).	8
<b>Foto IV.2.2.3-6</b> – Serra do Mar, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 446168 S 7385854).	8
<b>Foto IV.2.2.3-7</b> – Faixa do GASTAU no Planalto Paulista, 16/08/2011 (Coordenadas UTM 23K O 440924 S 7389860).	8
<b>Foto IV.2.2.3-8</b> – Faixa de servidão próxima à REVAP, em São José dos Campos, 16/08/2011 (Coordenadas UTM 23K O 416811 S 7433289).	8
<b>Foto IV.5.1.1-9</b> – Travessia da faixa do GASTAU pela Represa Santa Branca, 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 438425 S 7393305)	21
<b>Foto IV.5.1.1-10</b> – Travessia da faixa do GASTAU pela Represa Santa Branca, em 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 438387 S 7393409)	21
<b>Foto IV.5.1.4-11</b> – Instalação típica de uma válvula de bloqueio, foto tirada em 16/08/2011. (Coordenadas UTM 23K O 432864 S 7406252)	25
<b>Foto IV.5.3.3-12</b> - Limpeza e abertura da faixa do GASTAU, durante sua implantação.	45
<b>Foto IV.5.3.3-13</b> – Configuração típica de um “Desfile de tubos” ao longo da faixa.	46
<b>Foto IV.5.3.3-14</b> - Soldagem da tubulação.	48
<b>Foto IV.5.3.3-15</b> - Abertura de vala, à esquerda do duto, utilizando uma valetadeira.	50
<b>Foto IV.5.3.3-16</b> - Vala escavada à direita do duto	50
<b>Foto IV.5.3.3-17</b> - Abaixamento do duto com <i>Side Boom</i>	51

FOTO	PÁG.
<b>Foto IV.5.3.3-18</b> - Cobertura da vala utilizando uma escavadeira hidráulica.	51
<b>Foto IV.5.3.3-19</b> – Montagem dos dispositivos de drenagem/Sistema de canaletas longitudinais.	52
<b>Foto IV.5.3.3-20</b> - Placa de sinalização para faixa de servidão	55
<b>Foto IV.5.3.4-21</b> - Obra em travessia de rio.	58
<b>Foto IV.5.3.4-22</b> - Equipamento utilizado na execução de furos direcionais	61
<b>Foto IV.5.3.6-23</b> - Execução de terraplenagem	67
<b>Foto IV.5.3.6-24</b> - Montagem das tubulações.	69
<b>Foto IV.5.3.6-25</b> - Pintura das tubulações.	69
<b>Foto IV.5.3.6-26</b> - Sistema de proteção e combate a incêndio: hidrante e abrigo de mangueira de incêndio.	69
<b>Foto IV.5.3.6-27</b> - Testes das instalações do sistema de proteção e combate a incêndio.	69
<b>Foto IV.5.3.6-28</b> - Instalações de instrumentação, automação e controle.	70
<b>Foto IV.5.3.6-29</b> - Instalações elétricas.	70
<b>Foto IV.5.4.1-30</b> - Aspersão de água para minimização de sólidos em suspensão.	82
<b>Foto V.1.1-31</b> - Quatro casas geminadas utilizadas como residência dos funcionários da Fazenda Brasil. (Coordenadas 423.320 – 7.421.165). 18/08/2011.	7
<b>Foto V.1.1-32</b> - Três casas geminadas utilizadas como residência dos funcionários da Fazenda Brasil. (Coordenadas 423.320 – 7.421.165). 18/08/2011.	7
<b>Foto V.1.1-33</b> - Concentração de casas contornadas pela dutovia do GASTAU e futuro OCVAP I e II, entre a Rua Perimetral C, seguindo pela Rua Antonio Sudário Ferreira. (Coordenadas: 417.443 – 7.431.682). 16/08/2011.	8
<b>Foto V.1.1-34</b> - Parte do Bairro jardim Marina II – conjunto de casas após a Rua Antonio da Costa Nunes, em formato triangular. (Coordenadas 416.899-7.432.250). 16/08/2011.	8
<b>Foto V.1.1-35</b> - Nesse trecho a diretriz dos dutos corta a Rua Dois do Bairro Santa Cecília. A direita nota-se a distribuição dos domicílios. (Coordenadas 417.453 – 7.431.242). 16/08/2011.	9

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.1.3-36</b> - Oficina na Comunidade Centro, município de Jambeiro. (Fonte: Lenc, ago/10).	28
<b>Foto V.1.3-37</b> - Trabalho de coleta com embarcações. Fonte: Secretaria de Agricultura, fotos cedidas pelo Técnico Ambiental Leon Augusto castro e Brito	32
<b>Foto V.1.3-38</b> - Voluntários percorrem as margens do Bairro da Goiabeira sentido Bairro do Chororão. Fonte: Secretaria de Agricultura, fotos cedidas pelo tecnico ambiental leon Augusto Castro e Brito.	32
<b>Foto V.1.3-39</b> - Tenda de Ed.Ambiental no Bosque da cidade. Fonte: Secretaria de Agricultura, fotos cedidas pelo Técnico Ambiental Leon Augusto castro e Brito	32
<b>Foto V.1.3-40</b> - Visitantes observam maquete sobre evolução do desmatamento na região, durante Feira do Meio Ambiente. Fonte: Prefeitura Municipal de São José dos Campos	34
<b>Foto V.1.5.3-41</b> - Domicílios da região leste de São José dos Campos, Bairro Campos de São José. (Coordenadas 416.630 – 7.432.740). 16/08/2011.	55
<b>Foto V.1.5.3-42</b> - Domicílio situado no Bairro do Pernambucano. (Coordenada 417.887 – 7.429.741). 17/08/2011	55
<b>Foto V.1.5.3-43</b> - Domicílio situado no Recanto dos Tamoios. (Coordenada 420.061-7.427.934). 17/08/2011.	56
<b>Foto V.1.5.3-44</b> - Características das chácaras, localizadas no Bairro Capivari II - Jambeiro. (Coordenadas 421.930 – 7.423.467). 17/08/2011.	56
<b>Foto V.1.5.3-45</b> – Perfil das casas localizadas na área da Fazenda Brasil - Jambeiro. (Coordenadas 423.115 – 7.421.309). 18/08/2011.	56
<b>Foto V.1.5.3-46</b> – Chácara localizada ao lado da faixa do GASTAU no Bairro do Salto - Paraibuna. (Coordenadas 426.653 – 7.413.733). 18/08/2011.	57
<b>Foto V.1.5.3 -47</b> – Perfil habitacional do Bairro Espírito Santo - Paraibuna. (Coordenadas 433.723 – 7.405.619). 18/08/2011.	57
<b>Foto V.1.5.3 -48</b> – Perfil habitacional do Bairro Lajeado - Paraibuna. (Coordenadas 434.959 – 7.402.546). 18/08/2011.	57
<b>Foto V.1.5.3 -49</b> – Casas localizadas no Bairro do Cedro - Paraibuna. (Coordenadas 437.460 – 7.395.278). 18/08/2011.	58
<b>Foto V.1.8-50</b> – Capela do Bairro Gibraltar. (Coordenadas 437.195 – 7.395.065). 18/08/2011.	115
<b>Foto V.1.8-51</b> – Sitio localizado ao lado da faixa do GASTAU e futuro OCVAP. (Coordenadas 437.198 – 7.394.988). 18/08/2011.	115
<b>Foto V.1.8-52</b> - Casas localizadas a esquerda da SP-088. (Coordenadas 437.460 – 7.395.278). Foto de 18/08/2011.	116
<b>Foto V.1.8-53</b> - Edificações ao lado esquerdo da rodovia. (Coordenadas 437.460 – 7.395.278). Foto de 18/08/2011.	116

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.1.8-54</b> – Sitio São Sebastião, localizado na margem da SP-088, lado direito – em frente ao Ponto de onibus. (coordenadas 437.492 – 7.395.301). Foto de 18/08/2011.	116
<b>Foto V.1.8-55</b> – Sitio São Sebastião (coordenadas 437.492 – 7.395.301). Foto de 18/08/2011.	116
<b>Foto V.1.8-56</b> – Hotel Fazenda Vale do Cedro (Coordenadas 43.822.123 / 7.394.705). Foto de 2006.	117
<b>Foto V.1.8-57</b> – Olaria Lajeado. (Coordenadas 435.083 – 7.402.852). 18/08/2011.	118
<b>Foto V.1.8-58</b> – Olaria Lajeado (Coordenadas 435.111 – 7.402.716). 18/08/2011.	118
<b>Foto V.1.8-59</b> – Igreja. (Coordenadas 434.987 – 7.402.582). 18/08/2011.	118
<b>Foto V.1.8-60</b> - Pequeno comércio. (Coordenadas 434.959 – 7.402.546). 18/08/2011.	118
<b>Foto V.1.8-61</b> – Visão panorâmica do bairro. (Coordenadas 435.433-7.402.662). 16/08/2011	119
<b>Foto V.1.8-62</b> - Vasta área de pasto e capineira. 18/08/2011.	119
<b>Foto V.1.8-63</b> – Visão panorâmica do bairro, com vasta área utilizada para pasto. (Coordenadas 434.282 – 7.403.781). 18/08/2011.	120
<b>FOTO V.1.8-64</b> – Faixa do atual GASTAU utilizada como pasto. (Coordenadas 434.421 – 7.403.647). 18/08/2011.	120
<b>Foto V.1.8-65</b> - Trecho que o GASTAU corta a estrada do Bairro Espírito Santo. (Coordenadas 433.592 – 7.404.749). 18/08/2011.	121
<b>Foto V.1.8-66</b> – Visão aérea do Bairro Espírito Santo. (Coordenadas 433.426 – 7.404.827). 18/08/2011.	121
<b>Foto V.1.8-67</b> – Escola no Bairro Espírito Santo. (433.723 – 7.405.619). 18/08/2011.	121
<b>Foto V.1.8-68</b> – Construção da UBS no bairro Espírito Santo. (433.688 – 7.405.621). 18/08/2011.	121
<b>Foto V.1.8-69</b> - Chácara próxima a diretriz dos dutos. (Coordenadas 425.351 – 7.415.714). 18/08/2011.	122
<b>Foto V.1.8-70</b> - Características das chácaras. (Coordenadas 425.351 – 7.415.714). 18/08/2011.	122
<b>Foto V.1.8-71</b> – Chácara localizada na AID. (Coordenadas 426.757 – 7.413.484). 18/08/2011.	123
<b>Foto V.1.8-72</b> – Chácara localizada ao lado da faixa do GASTAU. (Coordenadas 426.653 – 7.413.733). 18/08/2011.	123
<b>Foto V.1.8-73</b> – Propriedade com sinais de abandono, pertencente a AID do empreendimento (Coordenadas 427.201 – 7.413.555). 18/08/2011.	123

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.1.8-74</b> – Propriedade com sinais de abandono, pertencente a AID do empreendimento. (Coordenadas 427.177 – 7.413.622). 18/08/2011.	123
<b>Foto V.1.8-75</b> – Igreja em construção no Bairro Morro Azul. (Coordenadas 428.666 – 7.410.243). 18/08/2011.	125
<b>Foto V.1.8-76</b> – Estrutura produtiva de uma das propriedades próxima a faixa do futuro OCVAP I e II. (Coordenadas 428.586 – 7.410.173). 18/08/2011.	125
<b>Foto V.1.8 -77</b> – Casa próxima a faixa do GASTAU e futuro OCVAP I e II. (Coordenadas 428.335 – 7.410.154). 18/08/2011.	125
<b>Foto V.1.8-78</b> - Casa próxima a faixa do GASTAU e futuro OCVAP I e II. (Coordenadas 428.529 – 7.410.288). 18/08/2011.	125
<b>Foto V.1.8-79</b> - Área com plantação de eucalipto aos fundos. (Coordenadas 428.651 – 7.410.285). 18/08/2011.	126
<b>Foto V.1.8 -80</b> – Área de pasto, dentro da faixa do GASTAU. (Coordenadas 428.702 – 7.410.271). 18/08/2011.	126
<b>Foto V.1.8 -81</b> - Lado direito da SP-099 sentido Caraguatatuba – Sede da Fazenda Brasil. (Coordenadas 423.025 – 7.420.963). 18/08/2011.	127
<b>Foto V.1.8-82</b> – Lado esquerdo da SP-099 sentido Caraguatatuba – Residência dos funcionários da Fazenda Brasil. (Coordenadas 423.320 – 7.421.165). 18/08/2011.	127
<b>Foto V.1.8-83</b> - Igreja localizada na Vila dos funcionários da Fazenda Brasil. (Coordenadas 423.263 – 7.421.184). 18/08/2011.	128
<b>Foto V.1.8-84</b> – Vista panorâmica da Fazenda Brasil. As setas indicam a diretriz da dutovia do GASTAU e futuro OCVAP I e II. (Coordenadas 423.615 – 7.421.321). 16/08/2011.	129
<b>Foto V.1.8-85</b> – Vista panorâmica da Fazenda Brasil. As setas indicam a diretriz da dutovia do GASTAU e futuro OCVAP I e II. (Coordenadas 423.277 – 7.421.393). 16/08/2011.	130
<b>Foto V.1.8-86</b> - Modelo das edificações locais (coordenadas 422.484 – 7.421.385). 17/08/2011.	131
<b>Foto V.1.8-87</b> - Características das chácaras. (Coordenadas 422.464 – 7.421.426). 17/08/2011.	131
<b>Foto V.1.8-88</b> - Características das chácaras (Coordenadas 421.930 – 7.423.467). 17/08/2011.	131
<b>Foto V.1.8-89</b> - Características das chácaras. (Coordenadas 421.930 – 7.423.467). 17/08/2011.	131
<b>Foto V.1.8-90</b> - Ponto onde o GASTAU corta a Rua São Benedito, mesmo local onde passará a nova dutovia. (Coordenadas 422.365 – 7.424.215). 17/08/2011.	132
<b>Foto V.1.8-91</b> - Área com plantação de eucalipto. (Coordenadas 422.031 – 7.423.998). 17/08/2011.	132



FOTO	PÁG.
<b>Foto V.1.8-92</b> - Chácara ao lado da faixa do GASTAU. (Coordenadas 422.364 – 7.423.925). 17/08/2011.	132
<b>Foto V.1.8-93</b> - Obras realizadas na Estrada A, lado direito da Estrada dos Tamoios e abertura de vias ao lado esquerdo. (Coordenadas 416.847 – 7.425.838). 17/08/2011.	133
<b>Foto V.1.8-94</b> – Obras na Estrada A e abertura de vias ao lado esquerdo da Estrada dos Tamoios.(Coordenadas 416.906 – 7.425.798). 17/08/2011.	133
<b>Foto V.1.8-95</b> – Visão panorâmica da região. (Coordenadas: 420.061-7.427.934). 16/08/2011.	134
<b>Foto V.1.8-96</b> - Visão aérea do Jardim Pernambucano. (Coordenadas 417.917 – 7.429.863). 16/08/2011	135
<b>Foto V.1.8-97</b> - Novas construções na Fazenda, localizada no Jardim Pernambucano. (Coordenadas 417.914 – 7.429.462). 16/08/2011.	135
<b>Foto V.1.8-98</b> - Viveiro de mudas nativas para futuro plantio em área vizinha. (Coordenadas 417.887 – 7.429.741). 16/08/2011.	136
<b>Foto V.1.8-99</b> - Nesse trecho a diretriz dos dutos corta a Rua Dois do Bairro Santa Cecília. A direita nota-se a distribuição dos domicílios. (Coordenadas 417.453 – 7.431.242). 16/08/2011	137
<b>Foto V.1.8-100</b> - Parte do Bairro jardim Marina II – conjunto de casas após a Rua Antonio da Costa Nunes, em formado triangular. (Coordenadas 416.899-7.432.250). 16/08/2011	138
<b>Foto V.1.8-101</b> - Concentração de casas contornadas pela dutovia do GASTAU e futuro OCVAP I e II, entre a Rua Perimetral C, seguindo pela Rua Antonio Sudário Ferreira. (Coordenadas: 417.443 – 7.431.682). 16/08/2011	139
<b>Foto V.1.8-102</b> - Concentração de casas contornadas pela dutovia do GASTAU e futuro OCVAP I e II, entre a Rua Perimetral C, seguindo pela Rua Antonio Sudário Ferreira. (Coordenadas: 417.443 – 7.431.682). 16/08/2011	139
<b>Foto V.2.2-103</b> - Ponto de medição PMR1	25
<b>Foto V.2.2-104</b> – Ponto de medição PMR2	25
<b>Foto V.2.2-105</b> – Ponto de medição PMR3	26
<b>Foto V.2.2-106</b> – Ponto de medição PMR4	26
<b>Foto V.2.2-107</b> – Ponto de medição PMR5	26
<b>Foto V.2.2-108</b> - Ponto de medição PMR6	26

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.2-109</b> – Ponto de medição PMR7	26
<b>Foto V.2.2-110</b> – Ponto de medição PMR8	26
<b>Foto V.2.2-111</b> – Ponto de medição PMR9	27
<b>Foto V.2.3-112</b> – Vista para travessia da faixa GASTAU sob Ribeirão Pau D’Alho. Coordenadas UTM: 7.385.749 / 446.614. Município de Caraguatatuba.	30
<b>Foto V.2.3-113</b> – Vista para travessia da faixa GASTAU sob trecho do Reservatório de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.393.409 / 438.387. Município de Paraibuna.	30
<b>Foto V.2.3-114</b> - Vista para travessia da faixa GASTAU sob Ribeirão Fartura. Coordenadas UTM: 7.407.672 / 431.519. Município de Paraibuna.	31
<b>Foto V.2.3-115</b> - Vista para travessia da faixa GASTAU sob Rio do Salto. Coordenadas UTM: 7.413.947 / 426.981. Município de Paraibuna.	31
<b>Foto V.2.3-116</b> - Vista para travessia da faixa GASTAU sob corpo hídrico (drenagem sem nome na carta). Coordenadas UTM: 7.415.507 / 425.792. Município de Paraibuna.	31
<b>Foto V.2.3-117</b> - Vista para travessia da faixa GASTAU sob trecho da Represa de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.417.268 / 424.511. Município de Paraibuna	31
<b>Foto V.2.3-118</b> - <i>Vista para travessia da faixa GASTAU sob curso d’água (drenagem sem nome na carta)</i> . Coordenadas UTM: 7.418.749 / 423.934. Município de Jambeiro.	32
<b>Foto V.2.3-119</b> - Vista para travessia da faixa GASTAU sob Rio Capivari. Coordenadas UTM: 7.422.460 / 422503. Município de Jambeiro.	32
<b>Foto V.2.3.3-120</b> – Ribeirão Alambari próximo à serra do Jambeiro. Coordenadas UTM: 7.427.894 / 419.777. Município de São José dos Campos.	71
<b>Foto V.2.3.3-121</b> – Represa Santa Branca, entre as estacas 46km+500m e 47km+500m. Coordenadas UTM: 7.416.920 / 424.074. Município de Paraibuna.	71
<b>Foto V.2.3.3-122</b> – Várzea do córrego Espírito Santo, afluente do ribeirão do Lageado, na região do cruzamento com a faixa dos dutos OCVAP I e II. Coordenadas UTM: 7.405.936 / 432.954. Município de Paraibuna.	71
<b>Foto V.2.3.3-123</b> – Várzea do ribeirão do Cedro no cruzamento com a faixa na altura da estaca 18km. Coordenadas UTM: 7.395.327 / 437.438, lateral à Rodovia Alfredo Rolim de Moura (SP-88). Bairro do Cedro. Município de Paraibuna.	71

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.3.3-124</b> – Vista de afluente da margem direita do rio Lourenço Velho na região de encontro com o remanso da represa de Paraibuna, no local de cruzamento da faixa na estaca 14km. Coordenadas UTM: 7.392.134 / 439.481. Município de Paraibuna.	72
<b>Foto V.2.3.3-125</b> – Rio Camburu. Coordenadas UTM: 7.382.912 / 450.811,9. Município de Caraguatatuba.	72
<b>Foto V.2.3.3-126</b> – Coleta de Amostra de Água Superficial.	72
<b>Foto V.2.3.3-127</b> – Amostragem de sedimento com auxílio do pegador do tipo Van Veen	74
<b>Foto V.2.3.3-128</b> – Vista de pastagem para criação de bovinos, próximo ao Km 20 da Faixa. Coordenadas UTM: 7.396.576 / 437.849. Município de Paraibuna.	76
<b>Foto V.2.3.3-129</b> – Vista para área com atividade de suinicultura, próximo ao Km 51 da Faixa. Coordenadas UTM: 7.421.251 / 423.811. Município de Jambeiro	76
<b>Foto V.2.3.3-130</b> – Vista para área com mecanismo de contenção de processo erosivo e conformação de talude, altura do Km 23 da Faixa. Coordenadas UTM: 7.399.331 / 437.212. Município de Paraibuna.	76
<b>Foto V.2.3.3 -131</b> – Vista para área com presença de residências, próximo ao Km 67 da Faixa. Coordenadas UTM: 7.432.250 / 416.899. Município de São José dos Campos	76
<b>Foto V.2.5.1-132</b> – Vista geral dos terrenos do Complexo Rio Capivari com gnaisses migmatizados e que sustentam o relevo Mar de Morros do Planalto de Paraitinga. Região do cruzamento do duto com a Rod. dos Tamoios. Arredores do Km 52 da Faixa. Município de Jambeiro. Coordenadas UTM: 7.421.214/ 423.235. Fonte: Mineral, 2011	98
<b>Foto V.2.5.1-133</b> – Abertura da faixa GASTAU com exposição do Complexo Embu com gnaisses localmente migmatizados com intercalações de quartzitos (Megn). Região de Morros Cristalinos do Médio Vale do Paraíba (a norte) e os Morros Paralelos do Planalto de Paraitinga (para sul - vista da foto). Região do km 58 da Faixa da AID. Município de Jambeiro. Coordenadas UTM: 7.425.941/ 421.576. Fonte: Mineral/2011	99
<b>Foto V.2.5.1-134</b> – Terrenos do Complexo Embu com exposição de quartzo micaxistos e quartzitos subordinados, por vezes associados com metabasitos, comumente milonitizados (Mex). Vista para a região do Km 46 da Faixa da AID. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.415.638/ 425.623. Fonte: Mineral, 2011	100
<b>Foto V.2.5.1-135</b> – Vista das rochas ígneas intrusivas do Domínio Embu e que sustentam os Morros Cristalinos do Médio Vale Paraíba. Ao fundo, rochas metamórficas do Complexo Embu conformando os terrenos de Morros Paralelos do Planalto de Paraitinga. Arredores do Km 61 da faixa da AID. Município de São José dos Campos. Coordenadas UTM: 7.427.894/ 419.777. Fonte: Mineral, 2011	101



FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.5.1-136</b> – Terrenos das rochas ígneas intrusivas (Granito Salto, Granito Fazenda Santa Terezinha) do Domínio Embu nas margens da Represa Santa Branca. Arredores do Km 45 da faixa da AII. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.416.120/ 424.578. Fonte: Mineral, 2011.	101
<b>Foto V.2.5.1-137</b> – Terrenos onde predominam os biotita-gnaisses peraluminosos e migmatitos estromáticos (Ncgn) do Complexo Costeiro. Em primeiro plano, sistema de relevo Mar de Morros do Planalto de Paraitinga em transição para os Morros Paralelos ao fundo (e denominada de Serra do Morais) do Planalto Paulistano. Região dos Kms 23 e 25 da faixa da AID. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.402.872/ 435.109. Fonte: Mineral, 2011.	102
<b>Foto V.2.5.1-138</b> – Região da unidade (hornblenda)-biotita migmatito e/ou granito-gnaiss porfiroclástico (Ncgrgn) do Complexo Costeiro, conformando o relevo Morros Paralelos do Planalto de Paraitinga. Arredores do Km 20 da faixa da AID. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.396.679/ 437.698. Fonte: Mineral, 2011	103
<b>Foto V.2.5.1-139</b> – Ao fundo, porção meridional da Serra do Morais onde também predomina a unidade Ncgrgn do Complexo Costeiro. A morfologia da Serra nesta região incorpora características do sistema de relevo Escarpas Festonadas do Planalto de Paraitinga. Visada para norte/noroeste, região do Km 22. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.396.497/ 438.326. Fonte: Mineral, 2011.	104
<b>Foto V.2.5.1-140</b> – Região de contato dos migmatitos com estruturas diversas (Ncmg) e dos granito-gnaisses porfiroclásticos (Ncgrgn) do Complexo Costeiro, conformando o sistema de relevo Morros Paralelos do Planalto de Paraitinga. Porção sul da Represa de Paraibuna, nos arredores do Km 14 da faixa da AID. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.392.134/ 439.481. Fonte: Mineral, 2011.	104
<b>Foto V.2.5.1-141</b> – Região onde predominam os granitos rosados, granada-muscovita-biotita granitos a monzogranitos e granitos porfiríticos do Complexo Pico do Papagaio (Ncyp), intrusivos nas rochas do Complexo Costeiro, e onde ocorrem os sistemas de relevo Morros Paralelos (para leste) e Serras Alongadas (para oeste) do Planalto de Paraitinga. Situação identificada entre os quilômetros 8km+500m e 11km da faixa. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.390.926/ 437.956. Fonte: Mineral, 2011.	105
<b>Foto V.2.5.1-142</b> – Exposição de argilitos e arenitos intercalados da Formação São Paulo – Bacia de Taubaté, na região da sub-bacia do Ribeirão dos Putins, a sudoeste da faixa AID. Sistema de relevo de Colinas Pequenas com Espigões Locais (ao fundo) em transição para o sistema de relevo de Tabuleiros (primeiro plano) integrantes do Médio Vale do Paraíba. Região dos Kms 65 e 66 da Faixa. Município de São José dos Campos. Coordenadas UTM: 7.430.142 / 414.573. Fonte: Mineral, 2011.	106

FOTO	PÁG.
<p><b>Foto V.2.5.1-143</b> – Vista geral dos terrenos dos depósitos terciários da Formação Tremembé (Bacia de Taubaté), conformando o relevo Colinas Pequenas com Espigões Locais do Médio Vale do Paraíba. Região da bacia do rio Alambari, nos arredores do quilômetro 65km+500m, onde a faixa dos dutos deverá cruzar a drenagem. Município de São José dos Campos. Coordenadas UTM: 7.431.967/ 417.255. Fonte: Mineral, 2011.</p>	106
<p><b>Foto V.2.5.1-144</b> – Vista geral dos Depósitos Continentais Indiferenciados (Qi) em corte de encosta de morro do Planalto de Paraitinga, com exposição de solo eluvial areno-argiloso homogêneo vermelho. Arredores do Km 42 da faixa. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.414.056 / 427.311. Fonte: Mineral, 2011.</p>	107
<p><b>Foto V.2.5.1-145</b> – Vista geral dos terrenos ocupados pelos Sedimentos Marinheiros e Mistos (Qm), conformando o sistema de relevo Planícies Costeiras das Baixadas Litorâneas. Região da bacia do rio Pirassununga. Município de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.380.244/ 451.326. Fonte: Mineral, 2011.</p>	108
<p><b>Foto V.2.5.1-146</b> – Vista geral dos terrenos da Planície Costeira onde predominam os depósitos dos Sedimentos Marinheiros e Mistos (Qm), localmente retrabalhados por ação fluvial. Região da bacia do rio Camburu ou Tinga, nos arredores das instalações Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba – UTGCA. Município de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.383.935 / 449.317. Fonte: Mineral, 2011.</p>	108
<p><b>Foto V.2.5.1-147</b> – Faixa GASTAU com vista de várzea entre morros – recoberta pelo corpo d'água da Represa de Santa Branca - onde associam-se depósitos quaternários restritos e que constituem os Sedimentos Aluvionares (Qa). Arredores dos quilômetros 44km e 44km+500m. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.415.638/ 425.623. Fonte: Mineral, 2011.</p>	109
<p><b>Foto V.2.5.1-148</b> – Vista de um vale encaixado entre morros do Planalto de Paraitinga, onde ocorrem os depósitos quaternários representados pelos Sedimentos Aluvionares (Qa). Visada para nordeste a partir do quilômetro 27km+500m da faixa da AID. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.402.872/ 435.109. Fonte: Mineral, 2011</p>	109
<p><b>Foto V.2.6.1-149</b> – Vista geral da Unidade Geomorfológica Planalto do Juqueriquerê: relevo de morros paralelos em contato com as escarpas, espigões digitados associados à Serrania Costeira. Fonte: Mineral, 2011.</p>	117
<p><b>Foto V.2.6.1-150</b> – Vista geral da Unidade Geomorfológica Planalto de Paraitinga com a exposição do sistema de relevo Mar de Morros. Ao fundo, sistema de relevo Morros com Serras Restritas. Coordenadas UTM: 7.407.772/ 431.225. Fonte: Mineral, 2011.</p>	118
<p><b>Foto V.2.6.1-151</b> – Faixa GASTAU com vista geral da Unidade Geomorfológica Planalto de Paraitinga com a exposição dos sistemas de relevo Morros Paralelos e Morros com Serras Restritas. Coordenadas UTM: 7.415.638/ 425.623. Fonte: Mineral, 2011</p>	118

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.6.1-152</b> - Vista geral da Unidade Geomorfológica Planalto Paulistano, com destaque para a Morraria do Embu, que ocorre em uma pequena faixa da All no município de Paraibuna, configurando a Serra do Morais. Coordenadas UTM: 7.402.872/ 435.109. Fonte: Mineral, 2011.	119
<b>Foto V.2.6.1-153</b> – Vista geral da Unidade Geomorfológica Médio Vale do Paraíba com o sistema de relevo de Colinas Pequenas em transição para o relevo de Tabuleiros. Terrenos drenados pelo rio Alambari nas proximidades da REVAP, em São José dos Campos. Coordenadas UTM: 7.431.967/ 417.255. Fonte: Mineral, 2011.	120
<b>Foto V.2.6.1-154</b> – Vista geral da Un_BL com a exposição do sistema de relevo Planícies Costeiras na região de Caraguatatuba. Vista da sub-bacia do rio Claro em primeiro plano (Coordenadas UTM: 7431967/ 417255) e, da sub-bacia do rio Pirassununga ao fundo (Coordenadas UTM: 7374649/ 453470). Fonte: Mineral, 2011	121
<b>Foto V.2.6.1-155</b> – Vista geral da Serrania Costeira com exposição do sistema de relevo Escarpas com Espigões Digitados. Região da UTGCA. Coordenadas UTM: 7.384.033/ 449.243. Fonte: Mineral, 2011.	122
<b>Foto V.2.7.2-156</b> – Relevo de Colinas com Espigões Locais e Morros com Serras Restritas ao fundo. Ocorrem Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.405.397 / 438027. Fonte: Biodinâmica, 2006.	137
<b>Foto V.2.7.2-157</b> – Exploração de saibro em uma colina isolada na Planície Costeira. Ocorrem Argissolos Vermelho-Amarelos. Município de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.383.155 / 447.225. Fonte: Biodinâmica, 2006.	137
<b>Foto V.2.7.2-158</b> – Aspecto da unidade de relevo Mar de Morros sustentado por rochas cristalinas pré-cambrianas. Ocorrem Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos. Município de Jambeiro. Coordenadas UTM: 7.421.199 / 423.294. Fonte: Biodinâmica, 2006.	138
<b>Foto V.2.7.2-159</b> – Aspecto da unidade de relevo Morros Paralelos, ao fundo da foto. Dominam Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos. Município de São José dos Campos. Coordenadas UTM: 7.427.473 / 419.409. Fonte: Biodinâmica, 2006.	138
<b>Foto V.2.7.2-160</b> – Afloramento de rocha granitóide bastante cataclada. Zona de cisalhamento transcorrente. Rodovia dos Tamoios. Neossolos Litólicos distróficos. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.398.743 / 445.160. Fonte: Biodinâmica, 2006.	138
<b>Foto V.2.7.2-161</b> – Planície costeira constituída de sedimentos marinhos e mistos com valas de drenagem. Ao fundo, colinas isoladas e escarpa da Serra do Mar. Ocorrem Espodossolos Ferrocárbicos Órticos, de textura arenosa. Município de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.384.757 / 455.909. Fonte: Biodinâmica, 2006.	138

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.7.2-162</b> – Planície Costeira. Ao fundo, aspecto da Escarpa com Espigões Digitados. Ocorrem Espodossolos Ferrocárbicos associados a Neossolos Flúvicos Tb distróficos. Município de Caraguatatuba. Fonte: Biodinâmica, 2006.	139
<b>Foto V.2.7.2-163</b> – Planície Costeira com Colinas Isoladas e Escarpas com Espigões Digitados ao fundo. Ocorrem Espodossolos Ferrocárbicos. Município de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.384.833 / 453.802. Fonte: Biodinâmica, 2006.	139
<b>Foto V.2.7.2-164</b> – Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, textura argilosa, A moderado, relevo forte ondulado. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.410.970 / 428.461. Fonte: Biodinâmica, 2006.	139
<b>Foto V.2.7.2-165</b> – Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico, textura média/argilosa, relevo ondulado. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.389.739 / 441.501. Fonte: Biodinâmica, 2006.	139
<b>Foto V.2.7.2-166</b> – Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, textura argilosa, relevo forte ondulado. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.391.159 / 439.967. Fonte: Biodinâmica, 2006.	140
<b>Foto V.2.8.3-167</b> – Vista da várzea de uma drenagem na planície aluvionar da baixada litorânea. Região de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.379.557/ 452.924. Fonte: Mineral, 2011	156
<b>Foto V.2.8.3-168</b> – Áreas planas inundadas da planície costeira, onde encontram-se depositados os sedimentos de mangue e flúvio-lagunares. Região de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.380.244/ 451.326. Fonte: Mineral, 2011.	157
<b>Foto V.2.8.3-169</b> – Vista de um corte de encosta de morro com exposição dos solos coluvionares areno-silto-argilosos com <i>stone line</i> na base. Região do município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.411.973/ 427.636. Fonte: Mineral, 2011.	159
<b>Foto V.2.8.3-170</b> – Vista de corte de colina na Rodovia Carvalho Pinto, com exposição dos solos arenosos derivados de arenitos da Formação Resende. Ocorrência de diversos sulcos erosivos. Município de São José dos Campos. Coordenadas UTM: 7.429.226/ 419.240. Fonte: Mineral, 2011.	160
<b>Foto V.2.8.3-171</b> – Vista de corte de morro durante a implantação do duto GASTAU, com exposição de fragmentos de quartzitos intercalados aos gnaisses do Complexo Embu. Município de Jambuí. Coordenadas UTM: 7.426.014/ 421.518. Fonte: Mineral, 2011	162
<b>Foto V.2.8.3-172</b> – Detalhe de exposição de quartzo-micaxisto milonitizado do Complexo Embu. Região da faixa a sudoeste de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.412.099/ 427.850. Fonte: Mineral, 2011.	163
<b>Foto V.2.8.3-173</b> – Rochas granitóides pouco orientadas e intrusivas nos gnaisses do Complexo Costeiro. Fazenda Bela Vista, município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.396.679/ 437.698. Fonte: Mineral, 2011.	164



FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.8.3-174</b> – Corte de morro para a implantação da faixa do GASTAU com exposição de solos eluviais derivados de rochas gnáissico-migmatíticas. Município de Paraibuna. Coordenadas UTM: 7.402.872/435.109. Fonte: Mineral, 2011.	166
<b>Foto V.2.8.3-175</b> – Vista da escarpa da Serra do Mar conformada sobre migmatitos e granito-gnaisses porfirocláticos do Compelxo Costeiro. Unidade Geotécnica Escarpas (Ug_Es), Município de Caraguatatuba. Coordenadas UTM: 7.384.033 / 449.243. Fonte: Mineral, 2011.	168
<b>Foto V.2.8.6-176</b> – Obra realizada na estrada de acesso com recuperação e contenção do aterro marginal do caminho da terra, nos arredores do cruzamento com a faixa do GASTAU implantada. Coordenadas UTM: 7.426.203 / 421.508. Município de Jambeiro. Fonte: Mineral, 2009.	174
<b>Foto V.2.8.6-177</b> – Vista da faixa. Coordenadas UTM: 7426213 / 421548. Município de Jambeiro. Fonte: Mineral, 2011	174
<b>Foto V.2.8.6-178</b> – Instalação de estrutura metálica provisória sobre drenagem em estrada de acesso às obras do GASTAU. Recuperação das margens da drenagem e proteção da fundação contra processos erosivos com sacos de solo silto-argiloso. Coordenadas UTM: 7.411.226 / 430.188. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral, 2009.	175
<b>Foto V.2.8.6-179</b> – Obras de recuperação do talude marginal afetado por processo de escorregamento parcial do horizonte de solo. Retaludamento, implantação de pontaletes de eucalipto cravados na base com manta geotextil (bidin) e proteção superficial com placas de grama. Coordenadas UTM: 7.411.226 / 430.188. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral, 2009.	175
<b>Foto V.2.8.6-180</b> – Vista para o traçado da faixa GASTAU onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para trecho sob travessia de corpo d'água. Coordenadas UTM: 7.407.672 / 431.519. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral 2011	175
<b>Foto V.2.8.6-181</b> – Vista para talude com solo exposto próximo à faixa GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Coordenadas UTM: 7.388.296 / 441.679. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral 2011	175
<b>Foto V.2.8.6-182</b> – Aspecto geral da faixa GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Coordenadas UTM: 7.389.860 / 440.924. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral 2011	176
<b>Foto V.2.8.6-183</b> – Vista da faixa GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para alta inclinação do terreno e estrutura com sistema de canaletas de drenagens. Coordenadas UTM: 7.399.073/437.465. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral 2011	176
<b>Foto V.2.8.6-184</b> – Vista da faixa do GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para proteção do talude próximo à faixa visando a contenção de processos erosivos/escorregamentos. Coordenadas UTM: 7.399.331 / 437.212. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral 2011	176



FOTO	PÁG.
<b>Foto V.2.8.6-185</b> – Vista da faixa do GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para ponto com cruzamento em estrada da região. Coordenadas UTM: 7.403.041 / 434.955. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral 2011	176
<b>Foto V.2.8.6-186</b> – Vista da faixa GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para ponto com cruzamento em rodovia da região. Foto tirada durante sobrevôo no dia 16/08/2011. Coordenadas UTM: 7.420.772 / 423.893. Município de Jambeiro	177
<b>Foto V.2.8.6-187</b> – Vista da faixa GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para talude sem proteção com sistema de canaleta junto à faixa. Foto tirada durante sobrevôo no dia 16/08/2011. Coordenadas UTM: 7.425.368 / 421.846. Município de Jambeiro.	177
<b>Foto V.2.8.6-188</b> – Vista da faixa do GASTAU, onde serão implantados os dutos OCVAP I e II. Detalhe para remoção da vegetação no entorno da faixa associada à extração de madeira. Coordenadas UTM: 7.426.684 / 421.325. Município de Jambeiro. Fonte: Mineral 2011	177
<b>Foto V.2.8.6-189</b> - Vista para faixa GASTAU próximo da chegada à Refinaria Henrique Lage. Detalhe para processo erosivo com acúmulo de água na porção inferior, à direita da foto. Coordenadas UTM: 7.433.207 / 416.904. Município de São José dos Campos. Fonte: Mineral 2011	177
<b>Foto V.2.10.2-1</b> - Área de empréstimo informal de solo argilo-siltoso, desativada. Sedimentos Terciários da Bacia de Taubaté. Coordenadas UTM: 7.430.142 / 414.873. Município de São José dos Campos. Fonte: Mineral, 2011.	213
<b>Foto V.2.10.2-2</b> - Vista geral de área de empréstimo desativada (Fazenda Bela Vista). Coordenadas UTM: 7.396. 679 / 437.698. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral, 2011	213
<b>Foto V. 2.10.2-3</b> - Detalhe de área de empréstimo desativada. Abertura parcial de pedreira com remoção da cobertura superficial e exposição do maciço rochoso. Ganisses do Complexo Costeiro. Coordenadas UTM: 7.396. 679 / 437.698. Município de Paraibuna. Fonte: Mineral, 2011	214
<b>Foto V.2.10.2-4</b> - Vista geral de área de empréstimo nos terrenos da UTGCA, com remoção de antiga colina isolada da Baixada Litorânea. Predomínio de solos residuais derivados de migmatitos e granito-gnaiss porfiroclástico do Complexo Costeiro. Coordenadas UTM: 7.384.033 / 449.243. Município de Caraguatatuba. Fonte: Mineral, 2011.	214
<b>Foto V.2.10.2-5</b> – Vista da área do Porto de Areia pertencente à Pecuária Serramar Ltda, com vista para UTGCA ao fundo da foto. Detalhe para a passagem do Rio Camburu entre áreas de extração. Coordenadas UTM: 7.382.859 / 446.803. Município de Caraguatatuba. Fonte: Mineral 2011	214
<b>Foto V.2.10.2-6</b> – Vista para Porto de Areia à montante da UTGCA. Detalhe para o Rio Camburu, apresentando sistema fluvial meandrante e ausência de mata ciliar à jusante do Porto de Areia, notando-se porções com solo exposto em sua margem. Coordenadas UTM: 7.383.635 / 448.217. Município de Caraguatatuba. Fonte: Mineral 2011	214

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.3.2-190</b> - Vegetação higrófito no Município de Paraibuna e Caraguatatuba. (Coordenada UTM: 7393891/439145. Março/2009)	5
<b>Foto V.3.2-191</b> - Vegetação higrófito no Município de Paraibuna e Caraguatatuba. (Coordenada UTM: 7381334/452197. Março/2009)	5
<b>Foto V.3.2-192</b> – Floresta Ombrófila Densa presente na All, no município de Paraibuna. (Coordenada UTM: 7389210/441020. Março/2009).	6
<b>Foto V.3.2-193</b> – Floresta Ombrófila Densa presente na All, no município de Paraibuna. (Coordenada UTM: 7389210/441020. Março/2009).	6
<b>Foto V.3.2-194</b> – Floresta Ombrófila Densa presente na All, no município de Caraguatatuba. (Coordenada UTM: 7378596/451624. Março/2009).	7
<b>Foto V.3.2-195</b> – Floresta Ombrófila Densa presente na All, no município de Caraguatatuba. (Coordenada UTM: 7378596/451624. Março/2009).	7
<b>Foto V.3.2-196</b> - Plantio de eucalipto no Município de Paraibuna. (Coordenada UTM:7414605/426620. Foto de sobrevôo realizado dia 16/08/11)	8
<b>Foto V.3.2-197</b> - Plantio de eucalipto no Município de Paraibuna. (Coordenada UTM:7394839/437494. Foto de sobrevôo realizado dia 16/08/11)	8
<b>Foto V.3.2-198</b> – Áreas de pastagens nos municípios de Paraibuna e São José dos Campos. (Coordenada UTM:7412882/427486. Foto de sobrevôo realizado dia 16/08/11)	9
<b>Foto V.3.2-199</b> – Áreas de pastagens nos municípios de Paraibuna e São José dos Campos. (Coordenada UTM:7405267/4433108. Foto de sobrevôo realizado dia 16/08/11)	9
<b>Foto V.3.3-200</b> – Fragmento de Floresta Ombrófila Densa Montana em estágio inicial de regeneração (Paraibuna). (Coordenada UTM:7389860/440967) Fonte: Mineral 2011.	23
<b>Foto V.3.3-201</b> – Interior de fragmento onde foram realizadas amostragens. (Coordenada UTM: 7399012/437425) Fonte: Mineral 2009.	23
<b>Foto V.3.3-202</b> – Fragmento de Floresta Ombrófila Densa Montana em estágio médio de regeneração. Município de Paraibuna. (Coordenada UTM: 7399654/436768) Fonte: Mineral 2009.	24
<b>Foto V.3.3-203</b> – Equipe de campo no fragmento em estágio médio de regeneração. Município de Jambeiro. (Coordenada UTM: 7427654/420776) Fonte: Mineral 2009.	24
<b>Foto V.3.3-204</b> – Fragmento de Floresta Ombrófila Densa Montana em estágio avançado de regeneração.(Município de Paraibuna, coordenada UTM: 7392699/438835) Fonte: Mineral 2009.	24
<b>Foto V.3.3-205</b> – Equipe de campo lançando unidade amostral no limite da faixa de servidão. (Município de Paraibuna, coordenada UTM: 7392734/438779) Fonte: Mineral 2009	24

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.3.4-206</b> - Frag1a e Frag1b: Fragmentos de Floresta Ombrófila. Nestes pontos há uma faixa aberta e alguns trechos em obra oriundo do GASTAU. Coordenadas: 421.407,7/ 7.426.229,4 e 422.056,2/ 7.424.910,1, respectivamente. Município de Jambeiro.	116
<b>Foto V.3.4-207</b> – Fragmentos Frag2a e Frag2b: Vegetação secundária em estágio inicial de regeneração, com predominância da espécie manacá-da-serra ( <i>Tibouchina</i> sp), com fundos de vale com vegetação secundária tardia. Faixa recém aberta pelo GASTAU. 436.912,4 7.399.381,1e 437.512,1/ 7.397.667,8. Município de Paraibuna	117
<b>Foto V.3.4-208</b> – Fragmento Frag3a: ponto próximo ao Shaft do túnel do GASTAU. Percorrido trechos de mata ciliar, Mata Ombrófila e algumas áreas abertas. Neste ponto há uma faixa aberta e alguns trechos em obra oriundo do GASTAU. Coordenada: 440.290,6/ 7.391.210,8. Município de Paraibuna.	117
<b>Foto V.3.4-209</b> – Fragmento Frag3b: área lindeira a represa do rio Paraitinga, com vegetação secundária tardia e indivíduos jovens de palmito-jussara ( <i>Euterpe edulis</i> ). Foi amostrado trecho de estrada de acesso ao GASTAU. Coordenada: 441.822,8/ 7.387.989,8. Município de Paraibuna.	118
<b>Foto V.3.4.1-210</b> - Pegada de mão-pelada ( <i>Procyon cancrivorus</i> ). Coordenada UTM: 421.945/ 7.424.891.	159
<b>Foto V.3.4.1-211</b> - Pegada de capivara, ( <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> ). Coordenada UTM: 421.846/ 7.423.257.	159
<b>Foto V.3.4.1-212</b> - Pegada de irara ( <i>Eira barbara</i> ). Coordenada UTM: 436.504/ 7.399.058.	160
<b>Foto V.3.4.1-213</b> - Irara ( <i>Eira barbara</i> ) fotografada pela câmera trap3 no frag 02a. Coordenada UTM: 437.327/ 7.399.393.	160
<b>Foto V.3.4.1-214</b> - Pegada de gambá ( <i>Didelphis aurita</i> ). Coordenada UTM: 449.441/ 7.376.150.	160
<b>Foto V.3.4.1-215</b> - Gambá ( <i>Didelphis aurita</i> ) fotografado pela câmera trap1 (Frag1a). Coordenada UTM: 421.143/ 7.426.498	160
<b>Foto V.3.4.1-216</b> - Tatu ( <i>Dasypus novemcinctus</i> ) registro pela câmera trap4 (frag03a). Coordenada UTM: 440.290/ 7.391.211	161
<b>Foto V.3.4.1-217</b> - Sagui-de-tufo-preto ( <i>Callithrix penicilata</i> ) no frag03b. Coordenada UTM: 442.179/ 7.388.475.	161
<b>Foto V.3.4.1-218</b> - Ouriço ( <i>Sphiggurus villosus</i> ). Coordenada UTM: 440.700/ 7.390.787	162
<b>Foto V.3.4.1-219</b> - Rato com ninhada ( <i>Oryzomys russatus</i> ). Coordenada UTM: 421.698/ 7.425.367	162
<b>Foto V.3.4.1-220</b> - Registro da paca ( <i>Agouti paca</i> ) frag3b. Coordenada UTM: 441.620/ 7.387.856.	163
<b>Foto V.3.4.1-221</b> - Registro da cutia ( <i>Dasyprocta azarae</i> ). Coordenada UTM: 441.620/ 7.387.856.	163

FOTO	PÁG.
<b>Foto V.3.4.1-222</b> - Jaguaririca ( <i>Leopardus pardalis</i> ) no frag1b. Coordenada UTM: 422.011/ 7.424.889	163
<b>Foto V.3.4.1-223</b> - Gato-do-mato-pequeno ( <i>Leopardus tigrinus</i> ) no frag3a. Coordenada UTM:440.0290/ 7.391.210	163
<b>Foto V.3.4.1-224</b> - Pegada de cachorro-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) no frag 2a. Coordenada UTM: 436.287/ 7.399.025	164
<b>Foto V.3.4.1-225</b> - Cachorro-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) fotografado pela câmera trap2 no ponto frag 1b. Coordenada UTM: 436.287/ 7.399.025.	164
<b>Foto V.3.4.1-226</b> - Pegada de anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ) no frag2a (seta vermelha): Coordenada UTM: 436.287/ 7.399.025.	165
<b>Foto V.3.4.1-227</b> - Caititu ( <i>Tayassu tajacu</i> ) fotografado pela câmera frag3b. Coordenada UTM: 436.287/ 7.399.025.	165
<b>Foto V.3.4.1-228</b> - Fezes de veado ( <i>Mazama americana</i> ) no frag2a. Coordenada UTM: 436.287/7.399.025.	165
<b>Foto V.3.4.1-229</b> - Quati ( <i>Nasua nasua</i> ) fotografado pela câmera trap no frag3b. Coordenada UTM: 436.287/ 7.399.025.	165
<b>Foto V.3.4.2-230</b> - Registro do gralha ( <i>Cyanocorax cristatellus</i> ).	220
<b>Foto V.3.4.2 -231</b> - Registro do surucú ( <i>Trogon surrucura</i> ).	220
<b>Foto V.3.4.2 -232</b> - Registro do surucú ( <i>Trogon viridis</i> ).	221
<b>Foto V.3.4.2-233</b> - Registro do suiriri ( <i>Tyrannus melancholicus</i> ).	221
<b>Foto V.3.4.2-234</b> - Registro da viuvinha ( <i>Colonia colonus</i> ).	221
<b>Foto V.3.4.2-235</b> - Registro do tangara ( <i>Chiroxiphia caudata</i> )	221
<b>Foto V.3.4.2-236</b> - Registro do ferro-velho ( <i>Euphonia pectoralis</i> ).	222
<b>Foto V.3.4.2-237</b> - Registro do pica pau ( <i>Piculus flavigula</i> ).	222
<b>Foto V.3.4.2 -238</b> - Registro do polícia-inglesa-do-sul ( <i>Sturnella superciliaris</i> ).	222
<b>Foto V.3.4.2-239</b> - Registro do araçari-poca ( <i>Selenidera maculirostris</i> ). Coordenada UTM: 448093/7375647	228
<b>Foto V.3.4.2-240</b> - Registro do Tié-sangue ( <i>Ramphocelus bresilius</i> ). Coordenada UTM: 453331/ 7374710	228
<b>Foto V.3.4.2-241</b> - Registro do coleirinho ( <i>Sporophila caerulescens</i> ). Coordenada UTM: 43643/ 7399028	228



FOTO	PÁG.
<b>Foto V.3.4.2 -242</b> - Registro do pimentão ( <i>Saltator fuliginosus</i> ). Coordenada UTM: 450799/ 7382915	228
<b>Foto V.3.4.3-243</b> - Sapo cururu ( <i>Rhinella icterica</i> ). Coordenada UTM: 438639/7399575	273
<b>Foto V.3.4.3-244</b> - Rã do folhço ( <i>Leptodactylus ocellatus</i> ). Coordenada UTM: 442350/7389446	273
<b>Foto V.3.4.3-245</b> - Rã-da-mata ( <i>Ischnocnema guentheri</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446	274
<b>Foto V.3.4.3-246</b> - Perereca ( <i>Bokermannohyla circumdata</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446.	274
<b>Foto V.3.4.3-247</b> - Perereca ( <i>Hypsiboas albomarginatus</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446	274
<b>Foto V.3.4.3-248</b> – Perereca ( <i>Phyllomedusa rohdei</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446.	274
<b>Foto V.3.4.3-249</b> - Rã assobiadora ( <i>Leptodactylus marmoratus</i> ). Coordenada UTM: 457847/ 7368242.	274
<b>Foto V.3.4.3-250</b> - Falsa-coral ( <i>Erythrolamprus aesculapii</i> ),(Foto cedida por: Romulo Barbosa, Téc. Seg. Trabalho), UTM: 440566/7390287	274
<b>Foto V.3.4.3-251</b> - cobra d'água ( <i>Liophis miliaris</i> ). Coordenada UTM: 453295/ 7374795	275
<b>Foto V.3.4.3-252</b> – perereca ( <i>Thoropa taophora</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446.	275
<b>Foto V.3.4.3-253</b> - Rã do folhço ( <i>Haddadus binotatus</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446	275
<b>Foto V.3.4.3-254</b> - rã ( <i>Hylodes asper</i> ). Coordenada UTM: 453295/ 7374795	275
<b>Foto V.3.4.3-255</b> - rã ( <i>Hylodes phyllodes</i> ). Coordenada UTM: 453295/ 7374795	275
<b>Foto V.3.4.3-256</b> - teiú jovem ( <i>Tupinambis merianae</i> ). Coordenada UTM: 449431/7377374	275
<b>Foto V.3.4.3-257</b> - papa-vento ( <i>Enyalius perditus</i> ). Coordenada UTM: 442253/ 7388563	276
<b>Foto V.3.4.3-258</b> - Lagartixinha da praia ( <i>Gymnodactylus darwini</i> ). Coordenada UTM: 457847/ 7368242	276
<b>Foto V.3.4.3-259</b> - cobra d'água ( <i>Liophis typhlus</i> ). Coordenada UTM: 438639/ 7399575	276
<b>Foto V.3.4.3-260</b> – dormideira ( <i>Sibynomorphus neuwiedi</i> ). Coordenada UTM: 444105 /7398783	276
<b>Foto V.3.4.3-261</b> - papa-rã ( <i>Echianthera undulata</i> ). Coordenada UTM: 453295/ 7374795.	276



FOTO	PÁG.
<b>Foto V.3.4.3-262-</b> cobra-cipó ( <i>Chironius bicarinatus</i> ). Coordenada UTM: 442350/ 7389446	276
<b>Foto VI.2-263</b> – Faixa do GASTAU, município de Caraguatatuba. Coordenadas 4482780/ 7384694	7
<b>Foto VII.4.1.3-264</b> - Placa de Sinalização em Faixa de Servidão. Fonte: PETROBRAS	21
<b>Foto VII.4.1.7.3-265</b> - Exemplo do uso de biomanta para a proteção de superfícies expostas. Fonte: Petrobras.	42
<b>Foto VII.4.1.7.3-266</b> – Exemplo do uso de madeira, biomanta, aterro compactado e estacas vivas na proteção de margens de cursos d'água. Fonte: Petrobras.	42



*Raquel Agostinho*  
Coordenador da Equipe



*Raquel Agostinho*  
Técnico Responsável

EIA  
PAB7R03

Revisão 01  
02/2012